

ASSENTAMENTO, FORMAÇÃO, ORGANICIDADE E REFORMA AGRÁRIA

LIDIANE BERNARDO GOMES, ANA ROBERTA DUARTE PIANCÓ,

FORMAÇÃO, ORGANICIDADE E ESPAÇOS VIVIDOS PELOS MORADORES DO ASSENTAMENTO SERRA DO INGA, EXU/PE Lidiane Bernardo Gomes¹, Ana Roberta Duarte Piancó¹ ¹Universidade Regional do Cariri

Introdução Este trabalho teve como objetivo principal resgatar a história de vida dos moradores do Assentamento Serra do Ingá em Exu/PE e também desvelar como o assentamento e os espaços vividos por seus moradores surgiram. Nesse sentido, as questões centrais que nortearam esse trabalho foram formuladas nos seguintes termos: Qual a origem do assentamento? Como viviam os moradores antes de serem assentados? Quais as representações desse espaço vivido? Quem foram os organizadores do assentamento? Qual a forma de organização atual do assentamento? Nesse sentido a motivação para desenvolver esse trabalho partiu do fato de sabermos que [1] o que temos tido, ao longo da história brasileira, são programas de assentamento e não de Reforma Agrária, porque a estrutura fundiária continua inalterada, ou seja, grandes propriedades, alta concentração fundiária, grandes investimentos no agronegócio como forma de exportação de commodities para equilibrar a balança de pagamento. Tais motivos nos levaram a querer compreender a história da criação e desenvolvimento do Assentamento Serra do Ingá- Exu/PE. Contando com 22 associados, sendo que apenas 15 moram no assentamento, os outros moram nas cidades de Exu/PE e Crato/CE. No entanto, cumprem com suas obrigações dentro do assentamento como, por exemplo, com o pagamento da parcela da terra que é feito no mês de dezembro de cada ano. Metodologia Na coleta de dados se optou pelo uso de entrevistas informais com base em informação obtida em [2] trabalho feito no assentamento em 2011, referente à prática da agroecologia. Para tanto foi necessário realizarmos trabalhos de campo ao Assentamento Serra do Ingá e entrevistas com os moradores, as quais foram realizadas em grupo e individuais, sendo apenas anotados os trechos principais voltados para o objetivo específico da pesquisa. Das 22 famílias residentes no Assentamento Serra do Ingá, 30% participaram das entrevistas. Resultados e Discussão O que se pôde constatar foi que a compra se deu de maneira desonesta visto que o referido assentamento conta com uma de área de 4.300 tarefas, sendo que no papel constam 8.600 tarefas e os assentados pagam ao governo o valor equivalente a esse total. Além disso, durante a formação do assentamento foi colocado no contrato o total de 49 assentados por exigência do projeto sendo que, foram construídas 31 casas de alvenaria, que corresponde a 180 tarefas por família, contando com a sede da associação. Atualmente cada associado paga em média R\$ 600,00, correspondente ao valor do seu lote e o valor é garantido pela produção agrícola anual e individual. Isso se pagamento for feito na data estabelecida no contrato. Segundo relato dos moradores todos os anos eles têm conseguido pagar a parcela no prazo estabelecido. Essa parcela chega ao valor de aproximadamente R\$ 17.000 no total. Os assentados contam com o apoio dos programas Caatinga, Dom Helder e Senar auxiliando com programas de práticas voltadas a agroecologia. Recebem apoio também do Exército na distribuição de água e o apoio financeiro vem do Banco do Nordeste através do programa Cred Amigo. Sendo que a principal atividade desenvolvida é agricultura familiar para o sustento da família e o excedente é comercializado na feira da cidade de Exu/PE aos sábados, sendo feito o transporte em uma caminhonete. Conclusões e Perspectivas Considerando que a história dos assentamentos rurais no Brasil é marcada por alguns conflitos interno e externos podemos dizer que o assentamento Serra do Ingá-Exu/PE tem sido um exemplo que se houver luta e empenho por parte dos trabalhadores esse modo de organização pode dar certo. Por ter sido o primeiro assentamento formado no município e manter organização bastante forte no que diz respeito, à luta em busca por projetos, treinamento e aperfeiçoamento voltados para a prática da agricultura familiar dos seus moradores o Assentamento Serra do Ingá tem servido de exemplo para aqueles que lutam pela terra. Nesse sentido os assentamentos são importantes centros de transformação e base fundamental na luta por mudança na estrutura fundiária excludente, conservadora e concentradora que se preserva no Brasil. Exemplificando que a reforma agrária pode ser uma política de inclusão social. Agradecimentos A Professora Ana Roberta Duarte Piancó, pela orientação, apoio e paciência e também aos moradores do Assentamento Serra do Ingá Exu/PE pela colaboração e calorosa recepção. Referências [1]SOUZA, Vanilde Ferreira & BERGAMASCO, Sônia M. pessoa Pereira. Reforma Agrária e Assentamentos Rurais: Perspectivas e Desafios. (artigo NEAD).2011 [2]SANTOS, Maria Gilma Cordeiro dos. Agroecologia: uma Alternativa Para os Moradores do Assentamento Serra do Ingá. Exu,2011.

PALAVRAS-CHAVE: ASSENTAMENTO, FORMAÇÃO, ORGANICIDADE E REFORMA AGRÁRIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL